MANIFESTO DA PRESERVAÇÃO DO AUDIOVISUAL DO GRANDE BOM JARDIM

Fortaleza, 29 de Novembro 2023

Fui instigado a voltar ao passado e lhes pergunto :
- Quando começa o passado?
- O que é esse passado ?
- Quem define esse passado?

O passado não é estático, ele é movimento, ele vivo é profundo.

Nos espaço em brancos das história contado por eles, achamos um lugar, um pequeno mar de ondas tortuosas das memórias coletivas, das pessoais, do nosso lugar, do grande Bom jardim, eu pude encontrar a linha tênue entre o momento que se vai e o que permanece, entre o antes e o agora. Nesse mar está Cheio das história, das mais variadas, com terror, humor, com clamor, com lembranças e com lutas, captadas. não apenas pelo que foi dito, mas também o que foi omitido, selado e guardado, e agora temos a chance de mostrar e provar que esse lugar, além de território da paz, e da cultura, da arte, ancestralidades, da celebração, do amor, da dor, das pessoas e de muitos outros tesouros enterrado, dentro desse passado.

O que queremos agora é fazer um chamado, um ato de resistência contra o esquecimento! sem apagamentos! Vamos explorar os recantos da memória, onde as lágrimas e risos se entrelaçam, as nossas lutas e as pessoas ficam na história, eles vão para às grandes telas, elas são o audiovisual. Ao olhar para trás, buscamos não apenas os vislumbres do que fomos, mas também o compromisso contínuo de preservar essas narrativas, essas memórias, pois em cada frame, eles guardam as experiências que moldaram esse lugar. O Nosso Lugar, O Grande Bom Jardim.

Fortaleza, 29 de novembro 1989

Conhecemos o passado cheio de histórias que nos antecede, o futuro com expectativas e desejos. Mas e o agora?
O que estamos fazendo para respeitar nosso passado?
O que estamos fazendo para realizar nosso futuro?

Eu olho para trás, o que vejo é um imenso mar, o mar de memórias. Estou no meu barquinho, mas não posso navegar, não me deram uma rota, não me deram uma bússola, não me deram remos.

Muito se ouve que arte é política, o cinema é político, mas e a preservação?
O que as instituições fazem para salvaguardar as centenas de obras que através delas são produzidas? A memória também é política.
Cada filme, documentário, vídeo ou foto feito aqui pelos nossos, é um pedaço da nossa história. Cada obra dessa é o que molda a identidade da nossa comunidade, e ela não pode ser deixada de lado, não pode ser apagada, não pode ser deixada ao esquecimento. Preservar nossas histórias, nossa identidade, é crucial para entendermos de onde viemos, onde estamos e para onde vamos.

Eu olho para trás, o que vejo é um imenso mar, o mar de memórias. Estou no meu barquinho, mas não posso navegar, não me deram uma rota, não me deram uma bússola, mas agora eu tenho o remo.

Fortaleza, 29 de novembro de 2023

Porque esperamos tanto para chegar até aqui?

Em um mundo onde a história é muitas vezes escrita por mãos alheias, aqui no Grande Bom Jardim nós somos os guardiões das nossas lembranças, das nossas histórias, da resiliência que permeia cada cena, da beleza que se desdobra em cada quadro.

Remando nesse mar de histórias, existe uma ilha, a nossa cinemateca, não é só um espaço físico, é um portal para essas memórias, um santuário que abriga a essência de quem somos, onde as gerações se cruzam, as experiências e a história são compartilhadas, onde o cinema é mais que uma tela, é conversa, celebração, é vida.

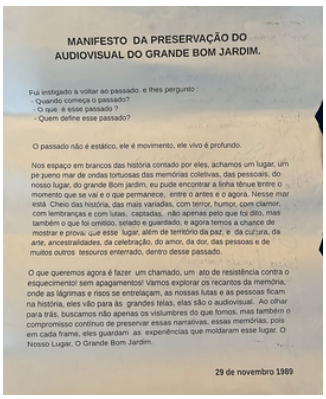
Está declarado que a Preservação é tão importante e digna quanto a Produção e Difusão. A Preservação agora é reconhecida como um dos pilares da nossa manifestação audiovisual. Ela não está mais isolada, ela é parte do processo.

O Grande Bom Jardim é uma referência cinematográfica reconhecida em Fortaleza e além dessas fronteiras. É um farol que ilumina a riqueza cultural da nossa cidade e do nosso país. Aqui, nós valorizamos nossos artistas, nossa cultura e não aceitamos menos do que o merecido reconhecimento e apoio.

Fortaleza, 29 de novembro 2100

Manifesto por:
Ricco Sales, Willi Sales e Elvis Alves

Assinatura do Manifesto e criação do REMA (Repositório da Memória e Arquivística Audiovisual do Grande Bom Jardim) após sua leitura na apresentação nas partilhas finais do Laboratório de Pesquisa da Escola de Cultura e Artes do Centro Cultural Bom Jardim (29-11-2023)


MANIFESTO DA PRESERVAÇÃO DO AUDIOVISUAL DO GRANDE BOM JARDIM.

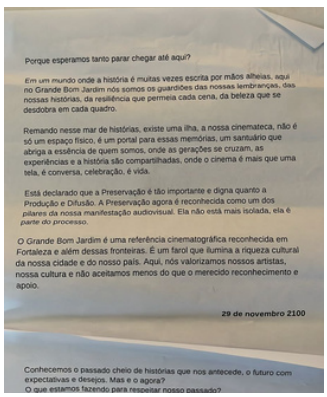
Fui instigado a voltar ao passado, e lhes pergunto :
- Quando começa o passado?
- O que é esse passado ?
- Quem define esse passado?

O passado não é estático, ele é movimento, ele vivo é profundo.

Nos espaço em brancos da história contado por eles, achamos um lugar, um pe juerro mar de ondas tortuosas das memórias coletivas, das pessoais, do nosso lugar, do grande Bom jardim, eu pude encontrar a linha tênue entre o momento que se vai e o que permanece, entre o antes e o agora. Nesse mar está Cheio das história, das mais variadas, com terror, humor, com clamor, com lembranças e com lutas, captadas, não apenas pelo que foi dito, mas também o que foi omitido, selado e guardado, e agora temos a chance de mostrar e provar que esse lugar, além de território da paz, é da cuzura, da arte, ancestralidades, da celebração, do amor, da dor, das pessoas e de muitos outros tesouros enterrado, dentro desse passado.

O que queremos agora é fazer um chamado, um ato de resistência contra o esquecimento! sem apagamentos! Vamos explorar os recantos da memória, onde as lágrimas e risos se entrelaçam, as nossas lutas e as pessoas ficam na história, eles vão para às grandes telas, elas são o audiovisual. Ao olhar para trás, buscamos não apenas os vislumbres do que fomos, mas também o compromisso contínuo de preservar essas narrativas, essas memórias, pois em cada frame, eles guardam as experiências que moldaram esse lugar. O Nosso Lugar, O Grande Bom Jardim.

29 de novembro 1989


Porque esperamos tanto parar chegar até aqui?

Em um mundo onde a história é muitas vezes escrita por mãos alheias, aqui no Grande Bom Jardim nós somos os guardiões das nossas lembranças, das nossas histórias, da resiliência que permeia cada cena, da beleza que se desdobra em cada quadro.

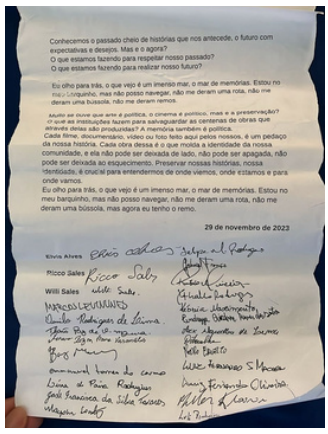
Remando nesse mar de histórias, existe uma ilha, a nossa cinemateca, não é só um espaço físico, é um portal para essas memórias, um santuário que abriga a essência de quem somos, onde as gerações se cruzam, as experiências e a história são compartilhadas, onde o cinema é mais que uma tela, é conversa, celebração, é vida.

Está declarado que a Preservação é tão importante e digna quanto a Produção e Difusão. A Preservação agora é reconhecida como um dos pilares da nossa manifestação audiovisual. Ela não está mais isolada, ela é parte do processo.

O Grande Bom Jardim é uma referência cinematográfica reconhecida em Fortaleza e além dessas fronteiras. É um farol que ilumina a riqueza cultural da nossa cidade e do nosso país. Aqui, nós valorizamos nossos artistas, nossa cultura e não aceitamos menos do que o merecido reconhecimento e apoio.

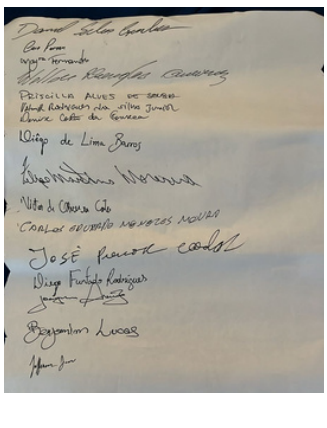
29 de novembro 2100

Conhecemos o passado cheio de histórias que nos antecede, o futuro com expectativas e desejos. Mas e o agora?
O que estamos fazendo para respeitar nosso passado?


Conhecemos o passado cheio de histórias que nos antecede, o futuro com expectativas e desejos. Mas e o agora?
O que estamos fazendo para respeitar nosso passado?
O que estamos fazendo para realizar nosso futuro?

Eu olho para trás, o que vejo é um imenso mar, o mar de memórias. Estou no meu barquinho, mas não posso navegar, não me deram uma rota, não me deram uma bússola, não me deram remos.

Muito se ouve que arte é política, o cinema é político, mas e a preservação? O que as instituições fazem para salvaguardar as centenas de obras que através delas são produzidas? A memória também é política.
Cada filme, documentário, vídeo ou foto feito aqui pelos nossos, é um pedaço da nossa história. Cada obra dessa é o que molda a identidade da nossa comunidade, e ela não pode ser deixada de lado, não pode ser apagada, não pode ser deixada ao esquecimento. Preservar nossas histórias, nossa identidade, é crucial para entendermos de onde viemos, onde estamos e para onde vamos.
Eu olho para trás, o que vejo é um imenso mar, o mar de memórias. Estou no meu barquinho, mas não posso navegar, não me deram uma rota, não me deram uma bússola, mas agora eu tenho o remo.

29 de novembro de 2023

Elvis Alves
Ricco Sales
Willi Sales